

# Editorial

Com o novo ano deveria renascer a esperança de que as coisas vão ser melhores do que foram em 2007. Mas cá para nós que ninguém nos lê, e para si que ninguém ouve, algo nos diz que 2008 vai ser igual ou pior que 2007.

Em 2008 o petróleo vai continuar quase a 100 \$ o barril para grande contentamento dos países produtores, das multinacionais que exploram o ouro negro por todo o mundo, das refinarias, dos magnatas e em particular dos governos que se vão aproveitar para cobrar mais impostos e taxas que se vão reflectir no custo de vida das pessoas em geral, em maiores dificuldades para as empresas com a subida de custos de exploração dos negócios, e consequentes dificuldades na manutenção de postos de trabalho, com o consequente aumento de desemprego. Claro que se o barril de petróleo baixar na origem até é possível que 2008 seja um ano de alguma folga e melhoria, mas será que os donos do petróleo, das refinarias e os senhores dos governos vão deixar de arrecadar o máximo de receitas? A solução para minimizarmos este problema é modificarmos o nosso comportamento enquanto consumidores. É preciso aprendermos a poupar nos consumos de energia, quer seja energia eléctrica, gás ou petróleo. Se utilizar estes meios de forma mais racional, já estará poupando nos seus gastos e contribui para reduzir a poluição que afecta o planeta e melhor ainda, não dará tanto dinheiro aos donos do petróleo nem ao Estado

2008 também não vai trazer melhorias no aumento da produtividade dos portugueses para que o país crie mais riqueza e esta possa ser melhor redistribuída. Isto porque os governos que temos tido não se apercebem que quanto mais exploram o povo, menos vontade o povo tem para trabalhar. Quem nos governa ainda não se apercebeu que os portugueses estão cansados de trabalhar para o Estado. Os portugueses já se aperceberam que por trabalharem mais não têm por isso mais ganhos, pelo contrário muitos até dizem que se trabalharem mais até ganham menos. Se o governo cobrasse aos portugueses os legítimos impostos do tempo normal de trabalho 8 horas por dia, e deixasse de fora os impostos sobre as horas extras e os prémios de produtividade que as empresas e os trabalhadores pagam, certamente a produtividade dos portugueses aumentava exponencialmente e o país teria um crescimento económico superior aos 1, qualquer coisa ou 2%, e mais engraçado ainda, é que o governo certamente teria maior receita de impostos, de IVA, IRC e IRS resultante de maior produtividade do país, e do aumento de rendimentos de quem quer trabalhar mais e assim tem maior poder de compra, faz mais poupança e investe mais. Se o governo não

se tratar do vício de cobrar impostos para além do razoável, a solução também é simples faça resistência activa, trabalhe só o necessário para as suas necessidades, e o resto do tempo invista em actividades lúdicas que lhe dêem prazer, vá à pesca, dedique-se à leitura, às artes plásticas, trabalhos manuais, ou á escrita e comece a escrever para ter ganhos extras como o Saramago que era funcionário público e uns anos depois ganhou o prémio Nobel e mudou-se para Espanha onde a vida custa menos.

Na questão da segurança 2008 também não augura nada de bom. A maioria das pessoas não acredita na Justiça. Não acreditando na Justiça como poderão os portugueses acreditar nas forças de segurança? Há até quem diga que a Justiça e a Segurança são privilégios dos governantes, dos políticos que nos governam e dos ricos, para o cidadão comum ficam as intenções dos textos das leis e as garantias da constituição portuguesa que garantem a justiça e a segurança que os portugueses têm e merecem. É claro que se em 2008, os portugueses vissem a conclusão de alguns julgamentos que se arrastam há anos, e daí resultassem algumas condenações? É claro que se os portugueses vissem as forças de segurança serem mais activos na vigilância e prevenção da criminalidade, e de quem não trabalha, em vez de serem muito activos na vigilância e punição de supostas, ou pequenas infracções (às vezes por ignorância das leis) de quem anda a trabalhar? Então 2008 já seria um ano melhor que 2007 porque o cidadão comum sentiria que finalmente a autoridade existia para apoiar e dar segurança a quem trabalha. A solução para a questão da Segurança, será eventualmente passar a ter uma arma de defesa pessoal e ter a sorte de nunca precisar de a usar. Para a Justiça também já ninguém tem solução, e com a resignação que é peculiar dos portugueses, fazemos votos para que as coisas da Justiça não pioressem mais em 2008.

Por fim falemos de algumas coisas boas para ajudar a renovar o culto a essa velha caquética que é a Dona Esperança, que não se conhece a idade, mas que teimamos em venerar enquanto esperamos por dias melhores. Para que 2008 seja um ano melhor para si, recomendamos que faça contas à vida, ao que ganha, ao que gasta, e onde guarda o que sobra? Faça por trabalhar mais para si. Invista também em si procurando adquirir mais cultura, mais conhecimentos que o ajudem progredir em termos profissionais e sociais. Cuide da sua saúde. E claro! Dê uma ajudinha à Senhora Dona Sorte, ela anda por aí e até pode vir ter consigo se fizer alguma coisa para a encontrar. Compre lotaria, jogue no euromilhões e com o prémio que vai ganhar dá uma volta à sua vida e 2008 vai ser um ano extraordinário para si. Ah! E não se esqueça de nós

# Editorial

Tem vindo a público que, finalmente, vai ser construído o Hospital Central do Algarve. Há até deputados (PS) que apontam a data de abertura para 2012. Esta é uma boa notícia embora venha com alguns anos de atraso, como aliás acontece quase sempre quando se precisa alguma coisa importante para a região.

Com os problemas que há com o serviço nacional de saúde, de que a comunicação social, faz eco todos os dias. Com a reforma do SNS iniciada por este governo em que se fecham urgências e os SAP têm horários limitados e fecham à noite, ficando a população dependente da rapidez e eficácia das ambulâncias do INEM e dos bombeiros, muita gente se questiona, em particular a classe média e as pessoas de mais baixos recursos, estes que já são uma significativa percentagem da população portuguesa que não tem meios para pagar a assistência de Clínicas e Hospitais privados, como é que vai ser no futuro? E o futuro para cada um de nós em termos de assistência na saúde é já amanhã, independentemente da idade, status social ou profissional.

Os portugueses da classe média que, dia a dia vão perdendo poder aquisitivo e vão por isso engrossando a percentagem dos cidadãos de mais baixos recursos, interrogam-se para onde vai o SNS, com o encerramento de serviços sem que outros serviços de assistência estejam garantidos? E pior ainda é que com o encerramento de Urgências e SAPs vão aparecendo cada vez mais Clínicas e Hospitais privados para explorarem o sector da saúde que o Estado à pressa vai abandonando. O comum dos algarvios, e supomos que os portugueses em geral não entendem o que se passa e o que vai ser o SNS? Fecham-se Hospitais, Urgências, SAP, substituem-se por ambulâncias do INEM? Não temos médicos em número suficiente?! Contratam-se médicos de Espanha, e já se fala que o Governo vai contratar médicos, não do Brasil mas de um outro país da América do sul?! Para onde vamos? O índice nacional de mortalidade infantil vai subir? O tempo médio de vida dos portugueses vai descer para 68 anos? Depois da liberalização do aborto, vai ser autorizada e encorajada a eutanásia? O que mais este e outros governos vão fazer para reduzir os custos dos direitos e benefícios que os portugueses devem usufruir pelos impostos que pagam?

Aos nossos governantes, aos deputados eleitos pelo Algarve e aos autarcas eleitos para as Câmaras Municipais, lembramos que independente do que este 1º Ministro e o Ministro da Saúde, ou outros que venham a seguir decidam para o país em termos de assistência na saúde devem ter em conta que o Algarve é uma região distinta do resto do país. O Algarve por ser uma zona turística, pela importância das receitas que gera com a indústria turística, que tem nesta região cerca de 50% da oferta nacional, não pode descurar um dos aspectos essenciais para garantir a continuidade desta indústria, a manutenção dos postos de trabalho e uma relativa paz social que se vai mantendo.

Lembramos a quem governa e em particular aos nossos autarcas e deputados que a região precisa de ter Serviços de Saúde e Hospitais que respondam em tempo útil às necessidades das populações que vivem e trabalham na região, ao mesmo tempo que tem que ter capacidade e eficiência para responder à prestação de cuidados de saúde e assistência aos milhares de turistas estrangeiros e nacionais que vêm para o Algarve, e que no Verão fazem triplicar a população.

É preciso pois, e desde já salvaguardar a continuidade de serviços que localmente possam dar assistência médica a quem precisa e a qualquer hora, reencaminhando os casos de aparente ou real urgência para o HDF. Isto porque as ambulâncias do INEM no Verão não vão poder circular nas estradas do Algarve, e em particular na 125, com a velocidade e seguranças necessárias para garantir todas as assistências pedidas, e até porque o número de ambulâncias e de profissionais de saúde também serão em número limitado e reduzido.

Há que assegurar que na região, e nas sedes de concelho hajam meios e equipamentos para garantir uma primeira e imediata assistência para responder aos pedidos de socorro. Não poderá acontecer no Algarve, o que tem vindo a verificar-se no país com o SNS, o INEM e os Bombeiros que por falta de preparação de pessoas, coordenação e comando, não têm respondido a situações de que resultam falta de assistência atempada, e provavelmente perdas de vidas que podiam ser salvas.

Deus nos livre que, por falta de capacidade de resposta do Hospital Distrital de Faro em atender com eficiência um qualquer turista daqueles que vêm de férias para a Quinta do Lago, Vale de Lobo ou para outro Hotel de 6 estrelas, isso resulte em notícia para os média da Europa divulgarem as más condições de saúde e assistência deste país periférico. Em particular do Algarve, a região mais próxima do norte de África, que mercê de um clima excelente, extensas praias e de gente hospitaleira, atraiu nos últimos anos investimentos de muitos milhões de euros no turismo, com a construção de Resorts, Hoteis, e Campos de Golfe, que geraram muitos postos de trabalho, e receitas significativas para recuperação da economia nacional, e por via disso, se quer afirmar como um dos melhores destinos no mundo para os praticantes de golfe.

Lembramos a quem governa, em particular a si senhor Deputado eleito, e senhores Presidentes de Câmara, que qualquer incidente que tenha a ver com a saúde no seu município, e a assistência ou a falta dela a doentes ou acidentados no Hospital Distrital de Faro, pode resultar em perdas irreparáveis para o turismo, com reflexos muito negativos nas receitas e economia do Algarve e do País. Qualquer notícia de incidentes no campo da saúde e assistência médica será muito pior, que notícias como a de Maddie, roubos ou de crimes, porque esses são praticados por um só indivíduo enquanto um incidente na área da saúde já envolve todo um sistema, os seus profissionais e revela o atraso do país.

Lembrem-se senhores governantes que, quando um turista numa emergência recorre ao Hospital Distrital de Faro, e vê corredores cheios de doentes em macas, por falta de espaço. Sente a demora na assistência que precisa, é atendido por um médico que fala espanhol? O que será que esse turista (doente) vai pensar do seu país senhor governante?

Senhores governantes vamos pois usar todos os meios de saúde existentes, no Algarve, agilizar outros, tornar mais eficiente a assistência móvel, decidam com rapidez soluções para o que faz falta e acelerem as obras para que a região tenha muito rapidamente um Hospital Central que corresponda ao estatuto que o Algarve ambiciona, de ser o melhor destino do mundo para os praticantes de Golfe. Isso seria muito bom para o país, para os algarvios, e prestigiante para os governantes.

# Editorial

Porque será que o país continua neste faz que anda? Porque será que tudo parece andar em câmara lenta ou parado? Porque será que o país parece cada vez mais cinzento, triste e sem esperança? Será do tempo frio e chuvoso do Inverno, que ainda assim, não foi tão rigoroso como noutros países da Europa? Porque será que as pessoas que encontramos no dia a dia nas ruas, nos seus locais de trabalho, aqui e ali, nos parecem apreensivas, taciturnas e tristes? Será que o país foi atingido por alguma pandemia, algum síndrome de desânimo que ameaça despersonalizar, desagregar e destruir este povo?

O que é que se passa com Portugal? Que fazem os governantes para restaurar a confiança dos portugueses no futuro do país? Que fazem os políticos que governam? Que fazem os políticos que não governam? Que fazem os deputados na assembleia da república? Que fazem os juízes, magistrados e advogados do ministério público? Que fazem as forças armadas? Que fazem as forças de segurança? Que fazem os médicos, enfermeiros e auxiliares de saúde do SNS? Que fazem os professores? Que fazem os funcionários públicos? Que fazem todos estes portugueses para merecer o pão nosso de cada dia que outros portugueses lhes pagam? Que fazem os jornalistas e os fazedores de opinião para responder seriamente a estas questões, para as quais a maioria dos portugueses, que trabalham honestamente, gostariam de ter resposta?

**O desânimo e a tristeza dos portugueses hoje, a descrença em acreditar no futuro do país deve-se na verdade aos:**

**Políticos** que (continuando a atribuir as culpas aos governos anteriores) governam e desgovernam o país ao sabor de conveniências, do poder económico, da opinião pública, de opiniões que se publicam, e de lobbies particulares, sem descurar de assegurar as suas reformas, pensões e benesses.

**Políticos da oposição** que dizem, embora tendo já sido governo, que estes governam mal e que eles vão fazer melhor governo quando forem eleitos.

Aos **deputados na Assembleia da República** que fazem as leis com inúmeras armadilhas, alçapões, portas, buracos, janelas, linhas, alíneas por onde os advogados se movem perfeitamente à vontade e impunemente. (Recorde-se o que foi dito no programa “Prós e Contras” sobre os tribunais).

Aos **Juízes** porque o cidadão comum não os entende. Não entende que um juiz interpretando a lei condene, e outro interprete a mesma lei de maneira diferente e absolva. Que haja recursos atrás de recursos e que por isso muitos casos acabem por prescrever. (O último Prós e Contras sobre a justiça foi elucidativo)

**Militares**, porque a maioria dos portugueses, depois de 1974, não vêem nos militares a reserva moral da nação e nem vêem neles o braço armado do povo porque já pouca capacidade militar têm. São militares contratados que servem “em missões de paz” no estrangeiro e muitos dos portugueses, que estiveram no ultramar ou nas colónias, acham que os militares que vão para essas missões é para ganharem mais dinheiro, como antigamente, outros faziam várias comissões nas colónias.

**Agentes de segurança**, aqueles que interpelam o cidadão comum com sobrançeria fazendo valer a sua autoridade, porque sente e sabe que o vulgar cidadão chefe de família, trabalhador e cumpridor dos seus deveres e obrigações não protesta, não se revolta nem vai fazer reclamação do agente por receio de futuras represálias ou aborrecimentos. Há agentes de segurança que são fortes com quem cumpre e respeita a lei e condescendem e olham para o lado com quem tem mais poder hierárquico ou de fogo. Em contraste o povo não entende que por outro lado há agentes que, mesmo com poucos meios, arriscam a vida para garantir a segurança de pessoas e bens para fazer cumprir a lei que a justiça a seguir iliba e solta.

**Médicos**, e outros profissionais de saúde que trabalham no SNS e que o cidadão comum sabe que ao mesmo tempo exercem actividade privada em prejuízo do seu vínculo com o Estado. Aos profissionais que consciente, inconscientemente, ou por interesse próprio contribuem para a degradação do SNS obrigando quem tem recursos a recorrer à medicina privada, e quem não tem, a ter que esperar para ser tratado se entretanto não morrer.

Aos **funcionários públicos** que não funcionam como seria de desejar, com o profissionalismo, a simpatia e a disponibilidade que o utente dos serviços públicos merece e tem o direito de exigir.

Aos **jornalistas**, que não sendo pagos pelo erário público (exceptuam-se os das estações públicas) mesmo assim têm a obrigação ética e moral de informar com isenção e independência a verdade do que se passa no país, o que se faz bem, o que se faz mal e quem o faz! Quem prejudica a causa pública, quem corrompe, quem rouba, quem prevarica, e reincide sem sofrer consequências.

Os portugueses precisam de facto de um grande milagre que lhes devolva a auto-estima o respeito por si mesmos, o alento e a coragem para refazerem a vida do país assente em regras básicas de seriedade, amor ao trabalho, respeito pelos outros e espírito de solidariedade. Oxalá não venha um

grande cataclismo que obrigue o país a procurar novos caminhos dentro destes princípios básicos.

Nós aqui no Algarve andamos menos taciturnos e apreensivos porque, como diz o ditado, “depois da tempestade vem a bonança” e com o despontar do Sol e do bom tempo a alegria volta naturalmente ao rosto dos algarvios. E nós sabemos que a Primavera está a chegar trazendo o calor que precede o Verão do nosso contentamento, e isso alegra-nos porque traz mais turismo e mais trabalho aos algarvios, que é o que nós queremos. Depois de tudo aquilo que enumerámos como sendo as causas da “apagada e vil tristeza” em que os portugueses há muito vêm vivendo, nós no Algarve felizmente já aprendemos a viver, trabalhar e fazer pela vida apesar de todas as dificuldades.

Caro leitor/a desejo-lhe uma santa e feliz Páscoa, e que este mês tudo lhe corra como deseja em família, no trabalho ou nos negócios.

### *O Editor*

#### **“Olhos de Caçador”**

##### ***o Romance de António Brito***

Apraz-nos aqui registar que o primeiro romance de António Brito, lançado pela Sextante Editora em Dezembro 2007, tem tido um assinalável sucesso mercê das críticas muito favoráveis de personalidades ligadas às letras e que elogiam a obra não só pela história da guerra (ficção) que se conta no livro, mas também e sobretudo pela arte e simplicidade da escrita.

O autor de “Olhos de Caçador” António Brito, virá ao Algarve no mês de Abril para, com a Sextante Editora, fazer a apresentação deste seu primeiro romance, em algumas livrarias do Algarve. “A Melhor Opção” não só vai estar presente nessas apresentações, como também vai divulgar nos programas de rádio na RCS, Atlântico e Algarve fm, as livrarias em que António Brito vai estar presente para apresentar e autografar o seu livro.



Caro leitor, se tem gosto pela leitura? Se combateu em África ou por lá passou vai certamente gostar de ler “Olhos de Caçador”

## Editorial

Com este número da nossa revista atingimos a 19ª edição. Por ter chegado até aqui, sem parar pelo caminho, já podemos dar parabéns a nós mesmos e aos nossos anunciantes, por nos apoiarem, porque tem sido esse apoio que nos tem permitido continuar a editar e a distribuir, gratuitamente, “A melhor opção”. A nossa revista embora sendo uma publicação de divulgação e promoção publicitária, ainda assim, tem vindo a publicar espaços com a informação da agenda cultural de alguns municípios da nossa região. Acrescentámos mais conteúdos com informações úteis. Continuamos a editar em triplo A4 o mapa das estradas do Algarve e plantas de algumas sedes de município isto para benefício dos nossos leitores que julgamos cheguem aos 10.000. Para benefício dos nossos anunciantes e para que as suas mensagens publicitárias cheguem a pais potenciais clientes, continuamos a colocar “on line” a edição do mês e pomos, numa estação de rádio local, um spot publicitário diário para dizer o nome das empresas que apoiam a página de agenda cultural dos seus municípios. E ainda há outra coisa que fazemos para benefício dos nosso anunciantes, é que temos participado em Feiras organizadas pela Alentexpo/Efeitos/Eventos em Faro e na “Algarve Fair” promovida pelo “The Portugal News” no parque da Fatacil em Lagoa. Esta participação em Feiras tem por objectivo distribuir a revista “A melhor opção” mas também para levar e distribuir pelos visitantes das feiras, material promocional, folhetos, catálogos e brindes das empresas que publicitam connosco no mês desse certame.

Chegados até aqui queremos fazer um pouco mais, do que as 24 páginas, ou as tiragens de 2500 exemplares que fizemos em algumas edições. É nosso desejo ir aumentando o número de

páginas e para isso esperamos, continuar a contar com os nossos habituais anunciantes, esperar que outras empresas nos contactem para começarem a publicitar nas nossas páginas, bem como as autarquias, que podiam colaborar connosco apoiando este projecto que embora sendo comercial, tem por objectivo publicitar e promover as empresas da região e divulgar a cultura que se faz nos municípios do Algarve.

“A Melhor Opção/La Mejor opción” tem sido editada até aqui em português e espanhol, porque também distribuimos a revista em casas comerciais de Ayamonte e Lepe na Andaluzia, mas por solicitação de alguns anunciantes vamos em futuro próximo passar a editar a revista em português e parte em inglês porque desta forma a revista serve os milhares de residentes de língua inglesa no Algarve e na Andaluzia y nuestros hermanos também vão continuar a ler a nossa revista porque eles entendem o português escrito assim como entendem o português falado de “espacio” quero dizer devagar. Com esta alteração acreditamos que “A Melhor Opção” vai servir melhor os nossos anunciantes e vai também servir melhor o turismo na nossa região. Esperamos assim que mais empresas nos apoiem dando-nos as suas campanhas publicitárias, do mesmo modo que esperamos que as casas comerciais e instituições onde distribuimos a revista continuem a ter o exemplar do mês à mão para consulta ou entretenimento dos seus clientes, e assim cada cópia de “A Melhor Opção” seja vista por, no mínimo cinco pessoas, para que os 2000 ou 2500 exemplares que editamos todos os meses signifiquem para os anunciantes, no mínimo 10.000 ou 12.500 contactos.

*O Editor*

## Editorial

O mês de Abril e o feriado de 25 que nos deu um fim de semana prolongado já passou. Estamos agora no mês de Maio que começa com o feriado do “Dia do Trabalhador” que até pode dar ao país e aos trabalhadores mais uma “merecida” ponte. Lembramos que o feriado do 1º de Maio, assinala o dia de luta e da emancipação das mulheres no mundo do trabalho nos Estados Unidos da América, e por isso é celebrado no mundo livre como dia de festa dos trabalhadores. Em Portugal o 1º de Maio, assim como o feriado anterior, continua a ser aproveitado pelos trabalhadores em proveito próprio. Afinal o Dia da Liberdade deve ser aproveitado com toda a liberdade pelos trabalhadores que decidem ir à praia, ir à terra ver a família, ou para os trabalhadores, mais trabalhadores, mais necessitados, ou mais ambiciosos aproveitarem para fazer uns trabalhos extras e com isso ganharem mais algum dinheiro que lhes permita ter mais liberdade financeira, melhores condições de vida e poderem mandar os filhos estudar na universidade e fazer deles doutores.

Como habitualmente o 25 de Abril foi assinalado com a cerimónia de circunstância na AR que, de ano para ano, vai tendo menos capitães de Abril, menos público, menos memória, e os discursos, também de circunstância, vão lembrando esse dia que deu a liberdade aos portugueses de Portugal, a independência aos africanos da África “Portuguesa”, autonomia aos portugueses dos Açores e da Madeira. 34 anos depois do 25 de Abril de 74, no discurso do Senhor Presidente da República sobressai o lamento da falta de cultura dos jovens portugueses que em grande parte não sabe porque se comemora o feriado do 25 de Abril? Não sabe quem foi o primeiro Presidente da República eleito depois do 25 de Abril? Nem sabe para que serviu o dia da “Liberdade” só sabe para que serve agora! Para ter mais um feriado, um dia sem fazer nada, sem ter que trabalhar, e sem responsabilidades.

O 25 de Abril vai perdendo significado porque em todos estes anos o regime democrático implantado pela força no

25 de Novembro, comemorou o dia 25 e o depois, como se o antes do 25 de Abril não merecesse ter memória porque tudo havia sido feito sob o regime da ditadura. Como se pode culpar de falta de cultura os jovens do nosso tempo por não terem interesse em saber porque se comemora o feriado do 25 de Abril, não saberem quem foi o 1º Presidente da República ou não saberem quantos países compõem a EU? Que pode motivar os jovens a conhecerem melhor a história de Portugal do depois do 25 de Abril, se os portugueses parecem ter vergonha da História de Portugal antes do 25?

A memória do povo é curta, e a nossa \*ignorância é cada vez maior por isso nem vale a pena andarmos a falar da História e da Liberdade depois do 25 de Abril ou do 25 de Novembro. Para o próximo ano comemorar-se-á o feriado de Abril que vai dar um fim de semana prolongado para trazer mais gente ao Algarve, que é o que nós queremos e precisamos para alimentar a nossa indústria turística. Em Lisboa se o tempo estiver bom vai haver mais gente a manifestar-se no Sol da Caparica ou das praias da linha do que a manifestar-se em Lisboa. E na AR vão estar os mesmos deputados deste ano (menos os que estiverem com baixa ou em serviço da República) vão estar menos “Capitães e Generais” de Abril e provavelmente vai estar menos público, o que pode sempre ser resolvido convidando algumas escolas, professores e alunos a estarem presentes, ou convocando representantes eleitos das autarquias do país.

Haja mais feriados e mais dias de férias que os trabalhadores agradecem, e a nossa região também agradece porque isso é bom para a nossa indústria e para quem trabalha no turismo, que afinal é o que dá de comer ao Algarve. \* “e a nossa ignorância é cada vez maior” isto é verdade mas não é por culpa do 25 de Abril ou dos nossos governantes. É que há por aí uns indivíduos (muitos) que andam a inventar coisas todos os dias, há outros que andam a pôr ideias e invenções em prática e nós nem sabemos o que se inventa e o que se faz, ou transforma todos os dias por esse mundo fora, por isso somos ignorantes.

*O Editor*



## Editorial



Parece que agora, e por fim, os portugueses começam a perceber que precisam de mudar de vida. As previsões de crescimento económico para Portugal em 2008 estão muito abaixo da previsão feita pelo Governo. Mais uma vez a evolução da nossa economia fica abaixo do índice de crescimento da EU, o que significa que Portugal está mais pobre e os portugueses vão passar pior que em 2007 com o consequente agravamento do desemprego e das condições de vida da maioria da população. Por outro lado as alarmantes notícias da subida dos produtos alimentares, cereais e outros bens, como da previsível subida do petróleo, cujo aumento se reflecte em toda a cadeia produtiva e de consumo, vem agravar ainda mais a situação económica do nosso país cuja balança comercial sempre foi deficitária por força de importarmos mais do que produzimos e exportamos. Os portugueses têm forçosamente que mudar de vida em Portugal, sob pena de terem que mudar de terra e emigrar para ganhar a vida em terras onde se trabalha mais e fala menos.

Mas nós, os portugueses, temos um provérbio secular que diz “há males que vêm por bem”. Assim como nos fizemos ao mar em 1500 por não termos mais terra para expandir Portugal na península ibérica, e não tendo hoje as “fazendas” do ultramar que perdemos no século XX, temos agora na primeira década do século XXI o último e derradeiro desafio, para continuarmos a ser portugueses livres e independentes, orgulhosos da sua história, em vez de sermos os penúltimos da Europa, só precedidos pelos romenos que nos invadem.

Os portugueses precisam pois de mudar de atitude. Em primeiro lugar é preciso aprenderem a viver com o que têm, evitando consumirem mais do que produzem. É preciso evitar o endividamento familiar, e os consumos supérfluos que possam contribuir para mais endividamento e o agravamento da dívida externa do país. É preciso trabalhar mais, criar mais riqueza e gastar menos, em todas as áreas da nossa vida colectiva, desde o indivíduo, às famílias, empresas, entidades públicas e privadas e em particular no Governo do Estado de modo a se gerar poupanças e receitas que sejam investidas, sem desperdícios ou derrapagens, no desenvolvimento do país, na pesquisa científica que procure responder às insuficiências e às necessidades de Portugal desde as energias renováveis, agricultura e pescas, indústrias tecnológicas e sustentáveis, saúde, educação e solidariedade.

Nós algarvios e os que aqui vivem e trabalham, apesar dos governantes se esquecerem da nossa gente, da nossa região, e só se lembrarem de nós por causa das receitas do turismo, ou por virem a banhos para o Algarve, também temos a obrigação e podemos contribuir para a recuperação económica do país. Vamos pois ser mais activos e fazer mais pela nossa terra, pela nossa gente e por nós mesmos, mudando radicalmente os nossos comportamentos em muitos aspectos das nossas vidas. Comece por ser mais poupado em tudo o que puder, e sobretudo evite os desperdícios, porque a solução para grande parte dos problemas de subsistência e de sobrevivência neste mundo está exactamente em evitarmos os desperdícios dos recursos energéticos, bens alimentares e ambientais que dispomos e não utilizamos racionalmente.

Vamos pois todos nós, você também, fazer mais pela terra onde vivemos, evitando desperdícios em tudo o que podermos evitar, e ser mais solidários com quem mais precisa.

*O Editor*

It seems that now, the Portuguese have begun to realize they need to change their way of life. Forecasts of economic growth for Portugal in 2008 are well below the forecast made by the Government. The evolution of our economy is below the rate of growth of the EU, which means that Portugal is poorer and the Portuguese are worse off this year than in 2007 with an increase in unemployment and a decrease in living conditions. On the other hand the alarming news of the price rise in food products, cereals and other goods, as the expected rise of oil, whose price increase is reflected throughout the production chain and consumption, has been worse for the economic situation of our country whose trade balance has always been in deficit because we import more than we produce and export. The Portuguese necessarily have to change their way of life in Portugal under the threat of having to leave their land and migrate to earn a living on land where they have to work more and do less talking.

But we, the Portuguese have an old proverb that says “there are evils that come with well.” (they are bad things that come for good). Just as we did when we went to the sea in 1500 by not having more land to expand Portugal in the Iberian peninsula, and having not today the colonies we lost overseas in the twentieth century, we have now in the first decade of the twenty-first century the last and ultimate challenge, to continue to be Portuguese free and independent, proud of its history, instead of being condemned to be one of the poorest countries in the EU, preceded only by the Romanians that are invading Portugal.

The Portuguese need a change of attitude. First we must learn to live with what we have, avoiding to consume more than we produce. We must avoid the family debts, and the superfluous consumption that can contribute to more debt and an increase in external debt of the country. We must therefore work harder to create more wealth and spend less, in all areas of life, from the individual, families, businesses to the public and private entities. We need to generate savings and revenue that are invested in the development of the country, in scientific research that seeks to answer the needs and shortcomings of Portugal like renewable energy, agriculture and fisheries, sustainable technology, health, education and solidarity.

We the Algarvian people, and those who live and work in Algarve, despite the Ministers forget us and this region, and just notice and remember us when they come in to Algarve holidays or for the revenues created from tourism, foreign investors and local business which will all contribute to the economic recovery of the country. We must be more active and do more for our region our people and our country. We must be more sparing in everything we can, and avoid waste of food, energy resources and damaging the environment. Let us all do more for the this land we live in.

*The Editor*



## Editorial

Estamos já no mês de Julho, e começa aqui o trimestre do nosso contentamento porque se tudo correr bem com os homens e a natureza, Julho Agosto e Setembro são os meses em que o Algarve, com a vinda do turismo, poderá recuperar um pouco da crise profunda que foram estes primeiros seis meses de 2008.

Oxalá não haja mais aumentos dos combustíveis para evitar graves conflitos sociais. E é preciso que o governo no curto espaço de dois meses encontre soluções para incentivar e apoiar as micro, pequenas e médias empresas a continuarem a trabalhar para que no final de Agosto não aumente o desemprego, e a consequente pobreza e miséria que leva á ruptura da coesão social, com os resultados já conhecidos nas grandes cidades de Lisboa e Porto onde se verifica o aumento da criminalidade violenta, cujos números podem ser, para o governo, apenas de mera estatística, mas que para o cidadão comum condiciona a sua liberdade e a mobilidade, por ter que prevenir-se e cuidar da sua, e da segurança dos seus.

Não é segredo para ninguém que as coisas estão muito mal no nosso país, e nem adianta dizer que estamos assim porque a Europa e o mundo também estão mal por causa do aumento do petróleo. A questão tem mais a ver com globalização da economia cujo modelo económico se apoia na exploração das grandes maiorias que trabalham e criam riqueza para as minorias ganharem mais, especulem e multipliquem mais as suas riquezas. E quer se queira quer não esta globalização económica vai levar o mundo a uma revolução também global, porque não será mais possível o mundo continuar a viver como até aqui, não só por questões ambientais mas sobretudo porque a fome é uma ameaça real a que todos estamos sujeitos. É bom não esquecer que uma simples paragem dos camionistas por três dias veio mostrar como o Algarve está dependente de tudo, tendo por isso rupturas nos abastecimento de combustíveis até a ameaça de falta de produtos frescos, mercearia e outros nas grandes superfícies e mercado em geral.

O Algarve e os algarvios precisam pois de reequacionar a sua maneira de estar e de viver aqui no presente, e prevenir o futuro minimizando dependências do resto do país e do exterior. Se a nossa indústria é o turismo, assente numa extensa costa com magníficas praias e temos um clima ameno durante quase todo o ano, vamos pois nós todos que habitamos a região, e somos pouco mais de 350.000, começar a colaborar e a trabalhar para conseguir a autonomia da região. Não nos referimos à autonomia político-administrativa do Algarve que é o que os políticos desejam, mas sim á autonomia económica da região procurando contribuir para que se atinja a auto-suficiência alimentar, e energética possível. Ainda temos campos e hortas,

terras agrícolas no Algarve, vamos pois incentivar a sua exploração, dando preferência aos produtos agrícolas da região quer tenham ou não as medidas e os padrões exigidos pela EU, afinal não podemos ser todos altos, fortes e louros como os alemães. Vamos pois começar a ser mais selectivos nos nossos consumos e escolhas porque você não precisa de comprar todos os dias mangas do Chile, abacaxi das Honduras, ou maçãs da China que são produtos importados que custam divisas ao país. A gente sabe que a mentalidade dos portugueses é valorizar o que vem de fora, até para seleccionador nacional tivemos um brasileiro e para administrar e salvar a TAP mandámos vir um Pinto do Brasil, mas convenhamos que aqui no Algarve podemos fazer mais e melhor com a prata da casa que temos, há que incentivar e expandir a agricultura e recuperar e desenvolver a pesca e a piscicultura na região. Há que procurar incentivar o mais possível o recurso á captação e aproveitamento da energia solar e eólica. Há que procurar criar no Algarve, espaços e infra-estruturas com condições para atrair à nossa região inteligências e investimentos no sector da investigação e novas tecnologias.

Por mim eu já vou tentando mudar alguma coisa. Para poupar combustível e o ambiente ando menos de carro, e quando tenho que fazer deslocações para fora da terra, planifico essa deslocação para no mesmo dia e espaço a percorrer fazer diferentes tarefas. Para fazer compras do dia (faltas) vamos ao mini mercado próximo e para fazer as compras quinzenais vamos ao Jafers um Supermercado sedado na região, isto porque eu sou dos que defendem que devemos gastar o nosso dinheiro onde o ganhamos, em vez de o irmos gastar onde não nos dão nada a ganhar nem a nós nem à região. Quando tiver que fazer compras pense bem onde vai gastar o seu dinheiro e se essa opção é boa para si e para o futuro da sua terra. E sobretudo lembre-se que é consigo, das suas decisões e atitudes que o Algarve pode mudar para melhor, não faça como aqueles indivíduos que apregoam defender os direitos humanos e calçam “ténis” e outros produtos de marcas famosas que deslocalizaram as suas fábricas para a China e a Índia, por a mão de obra ser mais barata quando não é trabalho escravo. Não se esqueça que o excesso de oferta de tudo o que hoje pode dispor, também pode acabar de um momento para o outro, por isso é bom que se vá mentalizando que é preciso plantar e trabalhar a nossa terra e o mar para que não nos falte o pão, a sardinha amarela e a farinha de milho (xarém) que foi muitas vezes a base da alimentação dos nossos avós.

*O Editor*



## Editorial a i

O mês de Agosto é o pico da época alta no turismo da região. É neste mês que aumenta o número de turistas nacionais e estrangeiros no Algarve e quase triplica a população da região. É neste mês que parte do País quase pára para ir para férias lá fora ou cá dentro. Cada vez mais as férias são cá dentro porque lá fora a vida também custa, a insegurança é grande, mas sobretudo porque os portugueses já vão fazendo contas à vida e começam a perceber que é preciso acautelar o futuro fazendo alguma poupança porque os dias de amanhã são muito incertos quanto à garantia da manutenção de postos de trabalho, assistência na saúde, educação dos filhos, justiça e segurança de pessoas e bens.

Com o país quase todo de férias, e os até políticos já começaram em Julho, muita gente rumou ao Algarve para vir a banhos por uma quinzena ou apenas por alguns dias e desfrutar assim das belas praias da região. Esperam por isso, os agentes e todos os que trabalham na indústria turística, que o mês de Agosto seja bastante melhor que o mês de Julho, que para os empresários da restauração foi mau e ficou muito abaixo das suas expectativas. Para estes empresários a esperança de que o mês de Agosto será melhor é legítima e justifica-se, afinal ainda há tanto dinheiro por aí a circular que certamente algum irá parar aos seus estabelecimentos, só que infelizmente tudo aponta para que os turistas nacionais e estrangeiros gastem menos dinheiro no Algarve este ano. O custo dos combustíveis, alojamentos, alimentação e bebidas vai ter influência e restringir os gastos dos turistas nacionais, e também dos turistas estrangeiros que não têm o euro como moeda, isto por causa da valorização da moeda europeia. Estamos pois todos na expectativa e rezamos para que não se confirmem as previsões pessimistas e o mês de Agosto seja um bom mês de trabalho, ganhos, paz e tranquilidade para que o Algarve e a sua única indústria saia ganhando.

A si que vive e trabalha no Algarve, na indústria turística ou em outra área de actividade, lembramos que também você deve colaborar, num esforço que deve ser comum a todos os naturais e residentes, para receber bem e acarinhar os turistas que visitam e fazem turismo na nossa região, de modo a que estes se sintam bem com a hospitalidade dos algarvios, desejem sempre voltar e recomendem o Algarve a amigos e familiares aumentando assim o fluxo turístico que tanta falta faz à economia da região. O que você fizer hoje a bem do turismo no Algarve pode reflectir-se, num futuro próximo, na criação de mais postos de trabalho para si, para os seus filhos ou netos, e certamente pode reflectir-se já amanhã na sua qualidade de vida.

O Editor

### PONTAS DE CIGARROS PELAS JANELA DA VIATURA, NÃO! SEJA PRUDENTE.

“Senhor condutor, senhores fumadores, quando viajar(em), seja(m) prudente(s). Diminua(m) o risco de incêndio(s), se possível, não fumando. Colabore(m) na prevenção contra incêndios na Floresta. Em circunstancia alguma, deite(m) a ponta do cigarro para o exterior da viatura”.

O gesto quase instintivo de a(s) ponta(s) do(s) cigarro(s) ainda aceso(s), irem parar à berma da estrada é muitas das vezes o iniciador de mais um incêndio Florestal.

Particularmente em zonas de Floresta, com vegetação rasteira em estado de combustão latente, este gesto, pode provocar de imediato o propagar de mais um incêndio...

Com um gesto aparentemente inofensivo, pode provocar a perda de consideráveis áreas de Floresta, quando não e também por em perigo, outro património importante, vidas humanas.

Atenda a este apelo, DE TODOS NÓS, que amamos a Natureza, que amamos a Floresta, que amamos a Vida...

### THROWING CIGARETTES TIPS BY THE WINDOWS OF YOUR CAR, NO! BE CAREFUL.

“Dear driver, dear smoker, when travelling in your car, please reduce fire risks as possible by not smoking. Collaborate to prevent forest fires. In any circumstances do not throw cigarette tips outside the car”.

The almost instinctive gesture of smoking drivers throwing the cigarette tips to the road is many times the cause to initiate a forest fire.

Especially in areas of forests with vegetation in state of latent combustion, this gesture, may lead to spread a fire...

With a gesture apparently harmless, you can cause loss of considerable areas of forest and also danger to important patrimony and human lives.

Please pay attention to this appeal, FROM ALL OF US, who love the nature, who love the forest and who love the life and help to preserve the nature.



**ASSOCIAÇÃO PARA A PROTECÇÃO E DEFESA DA FLORESTA**

Est. do Calhariz de Benfica, N.º. 1587 1500-124 Lisboa Tel.: 217 780 097 Fax: 217 783 208

(Por gentileza da L.P.N. Liga Para a protecção da Natureza)

E-mail: [planetaverde.apdf@gmail.com](mailto:planetaverde.apdf@gmail.com) • Site: [www.planetaverde.eu](http://www.planetaverde.eu)

“PLANETA VERDE” - VENCEDOR DO TROFÉU HENRI-FORD PARA A NATUREZA EM 1998

Conte connosco!

A melhor opção  
La mejor opción



## Editorial

Com o mês de Setembro chegam também ao fim os três meses de Verão que, para o Algarve, é a época alta do turismo, a única indústria da região. E este ano nem é preciso fazer muitas contas para se perceber que em termos de resultados 2008 não foi melhor que o último ano.

Quer se queira quer não há que reconhecer que se vive uma crise financeira e que as pessoas têm menos dinheiro para vir de férias. A par da escassez de dinheiro mais factores influenciaram a quebra de receitas do turismo, a começar pelo preço dos combustíveis e o aumento do custo dos bens alimentares, que se reflectiram também nos preços praticados na restauração e hotelaria durante estes três meses que, para o Algarve continua a ser a época alta para a realização de receitas que permita à economia da região ficar acima do vermelho e subsistir até ao Natal. Sim, porque muitos algarvios e nós também, ainda acreditamos no Pai Natal e nas prendas do menino Jesus.

Com o Verão já no fim, as festas e festivais também a acabar, fica ainda o “Allgarve” da RTA a mexer para trazer turistas à região, ou melhor, para entreter os turistas que já cá estão. É bom que se perceba se os turistas continuam a vir ao Algarve pelo que o “Allgarve” oferece? Ou se vêm pelas mesmas razões que os motivaram a vir a partir dos anos sessenta do século passado. É bom lembrar que o turismo, particularmente ingleses, começou a vir para o Algarve nessa década por muito belas e boas razões, a começar pelo sol, pelas praias e a sua beleza natural, e também pela gastronomia, baixo custo de vida, a natural hospitalidade do povo e a segurança que então havia. Que eu me lembre, nessa altura, não havia a RTA o organismo que tutela a actividade e a promoção turística, cá dentro e lá fora, com

programas como o “Allgarve”, e que também apoia financeiramente feiras, festivais e festas para marcar a sua presença com muitas bandeiras do “Allgarve” e justificar assim o gasto das verbas que lhe advém dos operadores turísticos da região, como a hotelaria, restauração, comércio e empresas de serviços. Por mim e em jeito de desabafo, a RTA pode gastar as verbas que dispõe para promoção da região como quiser e onde quiser, mas por favor que o façam em programas com outros nomes que não sejam burrices, provincianismos ou inglesismos como o “Allgarve” que faz com que as crianças que andam na escola a aprender a ler e a escrever, perguntem aos pais, avós e avós, se o Algarve se escreve com um ou com dois L.

Para os nossos operadores turísticos que fazem funcionar esta indústria todos os dias, desde os hotéis de cinco estrelas onde o “azar” não chega, até às Casas de Pasto, vamos todos continuar a trabalhar com o mesmo afinco, profissionalismo e simpatia, para servir bem os turistas nacionais e estrangeiros que vêm para o Algarve. Isto para que esses turistas continuem a vir todos os anos para esta região, e tragam com eles mais turistas familiares e amigos, pelas belas e boas razões que enumerámos antes, e que, apesar da especulação que fez e faz subir os preços actualmente, ainda vêm pelo sol, as praias, a gastronomia e a hospitalidade dos algarvios e não por mais programas chamados “Allgarve”.

E para terminar este editorial, quero crer “com o I Hope dos ingleses” que o mês de Setembro seja um bom mês de trabalho para a hotelaria, restauração, comércio e empresas de serviços, para que haja mais dinheiro a circular na região e que você, caro leitor, também ganhe com isso, seja você empresário ou empregado

*O Editor*

## Editorial

No Algarve também vai crescendo fortemente o sentimento de insegurança das pessoas em relação à criminalidade que se regista no país. A par desta real sensação que se corre diariamente o risco de ser vítima de violência por assalto, carjacking ou estar no lugar errado à hora errada e ficar sequestrado como refém, como se viu em directo no assalto ao Banco em Lisboa, outra preocupação começa agora a afligir aqueles que vão sentindo no dia a dia no bolso, na pele e na barriga as dificuldades de viverem num país em permanente crise e com os mais baixos índices económicos da Europa. Para quem vive no Algarve, a este sentimento de insegurança física, juntam-se agora outros receios e medos quanto à incerteza do futuro para si próprio ou para as suas famílias, pela ameaça de perderem o emprego, e não puderem cumprir com compromissos assumidos e, pior ainda, não puderem garantir a sua, ou a subsistência da família.

Abstraindo-nos da criminalidade que é notícia todos os dias, porque de facto ela existe, a maioria das pessoas que vivem na região sofrem do mesmo síndrome que afecta a generalidade dos portugueses que estão empregados, que é o medo de perderem o posto de trabalho que já nenhum empregador em consciência, nem mesmo o Estado, pode garantir. Este ano dado os maus resultados financeiros da época turística, que foram abaixo do que era expectável, e

por isso afectou negativamente todas as áreas de actividade económica na região, receia-se que o desemprego aumente, e isso resulte em situações muito difíceis, senão dramáticas para muita gente, e isso obrigue a atitudes de comportamentos desviantes, que leva a mais criminalidade e à prostituição como forma extrema de procurar sobreviver.

Seria muito mau para o Algarve que a sociedade civil na região não esteja atenta a um eventual aumento do desemprego, com o conseqüente aumento de situações já referidas.

Estamos no Outono, uma estação do ano já de si, cinzenta, melancólica, propícia à saudade do passado e à tristeza de um presente em que não se vislumbra, muitas esperanças no futuro, e em que, já poucos acreditam que o Pai Natal ou o menino Jesus traga algumas prendinhas no fim do ano ou, pelo menos, a promessa que 2009 vai ser melhor. Por isso caro leitor seja você empregado ou patrão, esteja atento ao que se passa à sua volta com a família, com os seus amigos, com os seus colegas de trabalho, porque talvez você possa fazer a diferença e ajudar quem lhe está próximo e precisa do seu apoio, para superar dificuldades que sozinho dificilmente poderiam vencer. É nestas altura que é preciso ser solidário com quem precisa, porque nunca se sabe o que o dia de amanhã nos reserva.

**O Editor**



### Carta ao editor / LETTERS TO THE EDITOR



Dear Sir,

*With very good reason the Magazine highlights and records many good points that may greet Tourists as they visit the Algarve.*

*The people, countryside, beaches, sunshine etc are all marvellous.*

*However may we make a suggestion. We returned to Faro Airport for the first time for a few years, with 2 'newcomers' First time in Portugal*

*It was the very disappointing Toilet Facilities that exist in the Arrivals Hall that really create a bad impression.*

*First impressions are very important. Unfortunately long queues at the Ladies Room and bad smells from these facilities make people wonder what is ahead of them?*

*Please upgrade or refurbish the 'Rest Rooms' to reduce one reason for visitors to criticise your otherwise beautiful country.*

*I would also add that as usual we had an otherwise super holiday and look forward to another visit in 2009.*



Regs / B + H

Caro Senhor

*Por muito boas razões a Revista destaca muitos pontos positivos que agradam aos turistas que visitam o Algarve.*

*As pessoas, paisagens, praias, sol etc são maravilhosas. No entanto vamos dar uma sugestão.*

*Nós voltámos ao Aeroporto de Faro, pela primeira vez desde há alguns anos, e trouxemos mais dois novos turistas que vieram pela primeira vez ao Algarve.*

*Foi muito decepcionante as instalações sanitárias, que existem no Hall de chegada do Aeroporto que realmente dão muito má impressão.*

*As primeiras impressões são muito importantes. Infelizmente longas filas na Toilet das senhoras e maus cheiros provenientes dessas instalações fazem as pessoas pensar o que será que as espera daí em diante?*

*Por favor, seria uma boa ideia actualizar e ou remodelar as "Toilet das Senhoras" para reduzir uma razão de crítica dos visitantes que escolhem vir para o vosso bonito país. Acrescento também que como de costume, tivemos umas boas férias e estamos super ansiosos para fazer outra visita, em 2009.*

Regs / B + H

# Editorial

Ouvimos a notícia na Televisão e ouvimos o ministro responder que isso era assunto do Turismo de Portugal. Lemos a mesma notícia num jornal diário e ficámos de “Boca Aberta de espanto” como por cá se diz, quando a questão ou a notícia é tão absurda. Então será possível que alguém de um ministério, Instituto ou qualquer organismo do Estado, seja ministro director geral ou simples funcionário possa decidir gastar 1 milhão de euros do erário público para pagar a um fotógrafo estrangeiro por 6 fotografias promocionais de Portugal?

Perante uma notícia destas e de outras notícias igualmente espantosas o cidadão comum cada vez mais se convence que vivemos num país surrealista, num país do faz de conta e de brincadeira

O cidadão comum, categoria em que se engloba a maior parte da população portuguesa, aqueles que não têm o 12º ano, nem acreditam que a campanha das novas oportunidades que lhes vai dar um diploma do 12º lhes dará também mais conhecimentos e sabedoria, interrogam-se por isso como será o dia de amanhã e como é que isto vai acabar, sendo ele analfabeto, tendo o 12º ano, sendo diplomado ou licenciado em qualquer coisa?

De facto parece que vivemos num país surrealista, em que quem governa diz que tudo está bem e sob controle em determinado momento, e no momento seguinte já tudo está menos bem por causa da economia global. Sem esquecer que as oposições dizem o contrário antes de serem governo, e continuam uns e outros “Sacudindo a Água do Capote”.

Vivemos num país em que os governantes impuseram o apertar do cinto de forma drástica durante 3 anos e aumentaram impostos para reduzir o déficite e, aproveitando agora a crise do sistema financeiro mundial, propõe no orçamento de estado para 2009 desapertar o cinto e alargar os cordões à bolsa para tentar evitar a recessão económica no próximo ano como se nós não estivéssemos em recessão económica há já muito tempo?

Na verdade ou vivemos num país surrealista ou quiçá num mundo de loucos. Nos Estados Unidos rebenta a bolha do subprime, como muitas outras bolhas que os portugueses de todas as condições sociais e posses já conhecem ou ouviram falar, desde Dona Branca, Pedro Caldeira, Joker 88, empréstimos da Banca a particulares para jogarem na bolsa e outras ideias e engenharias financeiras que alguém ou as instituições financeiras vão inventando como, “produtos financeiros” para captar o dinheiro de toda a espécie de gente que têm em comum a ganância de querer ganhar muito com pouco trabalho e nenhum esforço. Nos Estados Unidos e na U.E. os governos apressaram-se e em poucos dias decidem dar um aval de biliões de dólares e euros para salvaguardar a solvência e liquidez dos Bancos Nacionais que estão com problemas, para garantir assim aos depositantes nesses Bancos o valor dos seus depósitos até determinado montante. E perante tal facto as pessoas interrogam-se como é possível que os Bancos vão à falência? Quem é que roubou os activos e apresenta agora passivos? E como é possível que os Governos dos diferentes países venham agora, à pressa, avalizar a Banca e injectar dinheiro do Estado, dos contribuintes, nessas instituições para garantir a sua existência e continuidade, quando toda a gente sabe que o Estado “o nosso” em face das dívidas das pequenas e médias

empresas ao Fisco e à Segurança Social penhora bens móveis e imóveis, contas bancárias e outros bens que acabam por estrangular e impossibilitar essas empresas de continuarem em actividade e manterem os postos de trabalho? O que está acontecendo com a Banca nos EUA e na UE parece surrealismo ou brincadeira.

É surrealismo ou brincadeira que estando as Bolsas de Valores na Europa e nos EUA em queda e as empresas cotadas a sofrerem pesadas perdas, assim que os Governos anunciaram ir injectar dinheiro nos Bancos em dificuldade para restaurar a confiança e salvar os sistemas financeiros, logo as cotações das empresas e as bolsas começaram a recuperar das perdas no papel e a transaccionar no positivo? Isto, como se tudo tivesse voltado ao normal?

Mas voltando ao nosso país irreal, todos nós sabemos que vivemos num país em que comemos e obramos mais do que produzimos. Na aparência somos ricos mas de facto o país é pobre, o nosso déficite da balança de transacções continua a aumentar e estamos cada vez mais endividados face ao estrangeiro. No entanto Portugal continua a importar sem restrições ou contenção sem cuidar de que é preciso inverter esta situação porque é preciso exportar mais e melhor para reequilibrar a balança de pagamentos com o exterior, porque o que actualmente exportamos, as receitas do turismo e as remessas dos nossos emigrantes não chegam para cobrir o déficite do que importamos. A outra alternativa a esta situação será a proibição drástica da importação de bens de consumo caros, de luxo e supérfluos, nisto se inclui a nota de abertura deste apontamento editorial, porque para fazer fotografias promocionais de Portugal não é preciso pagar 1 milhão de euros a um fotógrafo estrangeiro, só porque é famoso por fotografar a excêntrica ítalo-americana ou fazer a fotos publicitárias de uma qualquer marca de luxo.

Vamos pois ser mais realistas e começar a pensar em racionalizar melhor os nossos recursos, viver com o que temos e produzir mais para o consumo interno, produzir mais para a exportação e seguir o conselho dos nossos avós “não esticar os pés mais que o lençol” sob pena de um dia estarmos como a Islândia, ou o povo se cansar da democracia e já nem ir votar como aconteceu com os 53% de abstenção nos Açores.

*O Editor*



# Editorial

E eis que estamos de novo em Dezembro, o mês em que os portugueses e o mundo cristão, tradicionalmente celebram a paz e a concórdia, o amor, a solidariedade, e a esperança. Mas este ano aos sentimentos de fraternidade e alegria que o mês de Dezembro sempre proporciona juntam-se agora outros sentimentos a que a generalidade dos portugueses e em particular a classe média, não estavam habituados, sentimentos como a angústia, e o medo do que o futuro nos reserva, vão condicionar a natural alegria “espiritual” que as pessoas vivem e partilham neste mês em que se celebra o nascimento de Cristo.

Por causa da crise financeira global que gerou a crise económica que se vive em quase todo o mundo, e há muito em Portugal também, este vai ser um Natal bastante mais pobre para os que não são, nem nunca foram ricos. Para os outros, os que nunca passaram necessidades, vai ser um Natal quiçá com menos ricas prendas e menos ostentação de opulência, não porque não continuem a ter pecúlio para isso mas porque há que ser mais cuidadosos e mais discretos para não despertarem atenções perigosas.

Nós solidarizamos-nos com todos aqueles que trabalham e mesmo assim vão ter um Natal menos próspero e por isso menos feliz, a começar pelos patrões das micro e pequenas empresas que lutam para não sucumbir às dificuldades sempre crescentes de uma economia que está em recessão desde há muito e já quase não permite gerar receitas para as despesas correntes, e para as obrigações fiscais que não se compadem com faltas de receitas. E esta situação já está a atingir muitas micro e pequenas empresas cuja resistência e capacidade de sobrevivência se esgotam dia a dia, levando-as ao encerramento e à dispensa de colaboradores, uma, duas ou mais pessoas x milhares, que vão engrossar os número das estatísticas do desemprego e o aumento da pobreza.

Nós solidarizamos-nos com todos os empregados das micro, pequenas e médias empresas que, apesar de não auferirem grandes vencimentos, cumprem com as suas obrigações, e muitos se esforçam para além dessas obrigações, para ajudarem as empresas a superar estes tempos de dificuldades, porque sabem que assim também estão defendendo os seus postos de trabalho e o pão do dia seguinte.

Nós solidarizamos-nos com todos os portugueses, e muito particularmente com os algarvios, naturais e residentes, em especial aqueles que menos têm e que nesta época de muita luz, música, e aparente alegria, ainda mais sentem a diferença da sua condição, as suas carências e necessidades,

a par da solidão em que alguns vivem. Para os “menos favorecidos” como diz um amigo meu, vai o nosso pensamento nestes dias de suposta alegria, desejando que este Natal, apesar de tudo e de todas as dificuldades que a região vive, seja melhor e mais solidário para os mais necessitados, e para as crianças em especial, do que foi o Natal do ano passado.

Fazemos votos para que este mês de Dezembro, seja para todos os portugueses que podem e mandam, particularmente os políticos, não só de dias de festa mas também de muita reflexão sobre o estado do país e o que eles podem fazer para que a situação não se agrave e não aumente o número de desempregados e de pobres. Se o não fizerem por dever, obrigação, solidariedade, ou filantropia, façam-nos para não pôr em risco o seu bem estar actual. Não esqueçam que tal como a natureza corrige os desequilíbrios ambientais com catástrofes, o desequilíbrio entre os muito ricos e ricos, e os cada vez mais menos remediados, os pobres e o excesso de miséria tende a corrigir-se com revoluções.

Para terminar queremos deixar aqui, numa nota de rodapé deste editorial, o nosso agradecimento a todos os empresários das micro, pequenas e médias empresas e autarquias, por apoiarem com publicidade as edições da nossa revista. A todos o nosso obrigado pelo apoio dado a esta publicação que é editada e impressa no Algarve. O nosso compromisso com os nossos patrocinadores para o próximo ano continuará a ser o mesmo, o de servir a região publicitando e promovendo as empresas sedeadas no Algarve ao mesmo tempo que, com o apoio dessa publicidade se promove também a cultura que se faz nos seus municípios. Aos nossos leitores prometemos continuar como até aqui a editar uma revista que lhes chega às mãos de graça, com graça e utilidade pelo que nela se publica.

Tal como para nós, a todos desejamos Boas Festas e um Bom Ano Novo, com saúde, mais trabalho e bem estar.

*O Editor*



